**FUNDAÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL SOUZA MARQUES**

GIOVANNA DE CASTRO PARADELA

ANA CAROLINA DE MEDINA COELI BRAGA

ANNA GIULIA OLIVEIRA BORJA DE ALMEIDA

CECÍLIA HAUAJI GARZON

LUIZA ELIAS RAPOSO

LUIZA RANGEL GAMBÔA

MARIA EDUARDA ORTIZ FERRAZ DE CARVALHO

WALTER PALIS VENTURA

**COMPLICAÇÕES CIRÚRGICAS E PSICOSSOCIAIS DA MASTECTOMIA PROFILÁTICA**

Rio de Janeiro

2020

**RESUMO**

**Introdução**: O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública e a causa mais frequente de morte por neoplasia em mulheres no Brasil, sendo de extrema importância a existência de um método preventivo. A mastectomia profilática é uma das estratégias utilizadas em mulheres que apresentam alto risco para a doença, reduzindo-o em 90%. Contudo, este procedimento pode ser acompanhado de complicações cirúrgicas e psicossociais. O objetivo do presente trabalho foi analisar o comprometimento físico e psicológico resultantes da mastectomia profilática. **Métodos**: Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, a partir de seis artigos publicados no período de 2003 a 2018, selecionados na base de dados do Scielo e Google Acadêmico. **Desenvolvimento**: A mastectomia profilática é uma abordagem utilizada em mulheres que possuem mutações nos genes BRCA1 e BRCA2 e histórico familiar. Essa mutação genética apresenta risco de 50 a 85% em desenvolver câncer de mama, o que evidencia a importância da profilaxia cirúrgica. No entanto, esse procedimento vem acompanhado de riscos. Das mulheres que se submetem a cirurgia 30% apresentam complicações no intra e pós-operatório. Além disso, 49% das pacientes declaram se arrepender de terem realizado o procedimento. Entre as complicações cirúrgicas destacam-se os seromas, infecções, hematomas, necrose de retalhos, falha na reconstrução, dor, e outros. Em relação às consequências psicossociais, estudos relatam que 45% das mulheres apresentam problemas no relacionamento conjugal, como dificuldade de despir-se diante dos parceiros e diminuição da frequência de relações sexuais. Por outro lado, houve um impacto positivo no bem estar emocional, uma vez que reduziu as preocupações relacionadas ao desenvolvimento do câncer de mama. **Conclusão**: É inegável, portanto, a expressiva redução do risco de desenvolvimento do câncer de mama, quando realizado a mastectomia profilática. Contudo, este procedimento necessita de uma avaliação cuidadosa feita pelo médico junto a paciente, na qual os benefícios e possíveis malefícios devem ser ponderados. Além disso, é necessária a promoção de acompanhamento psicológico das mulheres que são submetidas à cirurgia, para que compreendam as questões relacionadas à nova aparência, minimizando, assim, as complicações da mastectomia profilática.

**Palavras-chave:** mastectomia profilática, sexualidade, câncer de mama, complicações.